



METODOLOGIAS DE ENSINO INCLUSIVAS NA EJA PARA UMA SALA DE AULA MULTISSERIADA: UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE DA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL PORTO ALEGRE

BRUNA ANGELINY SANTOS ASSUNÇÃO; CAROLINE DE ALENCAR MOURA;
THAÍS OLIVEIRA DA CRUZ; CONCEIÇÃO DE MARIA RIBEIRO DOS SANTOS

RESUMO

Neste resumo, abordam-se as metodologias inclusivas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para uma sala de aula multisseriada, a partir da análise realizada na Escola Municipal de Tempo Integral Porto Alegre, localizada na cidade de Teresina-PI. A metodologia do trabalho considerou a abordagem qualitativa, mediante o tipo de pesquisa descritiva. Referente às fontes de informação, trata-se de uma pesquisa de campo. Para tanto, utilizaram-se os seguintes instrumentos para coleta e produção de dados: entrevista semiestruturada e questionário. Como procedimento de análise e discussão, utilizou-se: o levantamento bibliográfico, a partir da concepção de autores como - Beraldi e Mattos (2020); Hage (2011); Rummert (2006); Santos (2010); Sartori (2010); Ventura e Carvalho (2013). Os sujeitos participantes da pesquisa foram a professora e a coordenadora pedagógica da EJA. O objetivo desta pesquisa é analisar o desenvolvimento de metodologias de ensino inclusivas na EJA para uma sala de aula multisseriada. Os professores da EJA enfrentam diversos desafios em salas de aula multisseriadas, tais como: os níveis de conhecimentos distintos, as diferenças de idade entre os alunos e os variados níveis de leitura e escrita. Assim, cabe ao professor desenvolver metodologias inclusivas adequadas e adaptadas às necessidades dos alunos. Os resultados apontam que as metodologias inclusivas devem favorecer a aquisição do conhecimento, ressignificando o processo de ensino-aprendizagem, sendo que a presença de classes multisseriadas pode significar uma excelente oportunidade de inclusão ao aluno da EJA. Ademais, espera-se que este trabalho contribua também com a popularização do debate acerca das classes multisseriadas na EJA e o uso de metodologias inclusivas de ensino.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; metodologias; ensino; inclusão; multisseriação.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é hoje uma modalidade da educação básica destinada àqueles que não tiveram oportunidades ou acesso à educação no tempo considerado adequado, ou que, por algum motivo, tiveram que abandonar a escola e, anos depois, já na vida adulta, retornam aos seus estudos em busca de novas oportunidades por meio da educação.

A EJA possui um grande valor social e vem se fortalecendo a cada dia, porém, é uma modalidade de educação que ainda enfrenta muitos desafios durante todo o seu processo de implementação nas escolas. Segundo a Resolução n.º 1, de 28 de maio de 2021, a EJA possui como objetivo: “possibilitar o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos de todas as pessoas que não iniciaram ou interromperam o seu processo educativo escolar (Brasil, 2021, art. 2).” Essa modalidade de ensino está organizada:

“em regime semestral ou modular, em segmentos e etapas, com a possibilidade de flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária exigida, sendo que, para

cada segmento, há uma correspondência nas etapas da Educação Básica e carga horária específica” (Brasil, 2021, art. 3).

Consoante Beraldi e Mattos (2020), a multisseriação, bastante comum em zonas não urbanas, é alvo de críticas por muitos que a entendem como uma forma de economizar recursos. Contudo, ela também pode ser compreendida por meio de uma acepção inovadora que oportunize o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a EJA, ao ser uma alternativa deliberada às demandas da educação, ao incentivar o uso de meios eficazes como a construção de estratégias específicas, a utilização de recursos tecnológicos disponíveis, a elaboração de um currículo e de materiais didáticos inerentes a essa modalidade de ensino e o estímulo à integração entre comunidade e escola.

Nesse sentido, durante o período de observação, verificou-se que a escola possui muitos obstáculos para a concretização do ensino e um deles é a metodologia de ensino multisseriada, que engloba grande parte das instituições que trabalham com esse público. Para Rosa (2008), essa metodologia abrange um modelo de ensino onde as salas de aula são lotadas com alunos de diferentes idades e níveis educacionais, o que às vezes impossibilita a criação de métodos eficazes de ensino. Diante disso, o resumo se alicerça na seguinte questão: Como desenvolver metodologias inclusivas de ensino na EJA para uma sala de aula multisseriada?

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar o desenvolvimento de metodologias de ensino inclusivas na EJA para uma sala de aula multisseriada, destacando sua organização e os desafios enfrentados, a partir da perspectiva e experiência realizada na Escola Municipal de Tempo Integral Pedra Mole, localizada no município de Teresina-PI, que oferece essa modalidade de ensino.

Assim, espera-se que este trabalho contribua de forma significativa com a popularização do debate acerca das classes multisseriadas na EJA e o uso de metodologias inclusivas de ensino, para o cenário acadêmico, profissional e social.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho em curso trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva. Para Prodanov e Freitas (2013), na abordagem qualitativa, há uma dinâmica interação entre o mundo tangível e a subjetividade humana, em que a interpretação e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. O pesquisador estabelece contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, requerendo um trabalho mais intenso de campo. Ainda segundo o autor, nesse contexto, utilizando-se o tipo de pesquisa descritiva, o pesquisador se dedica a registrar e descrever observações sem interferir nelas, objetivando descrever características ou estabelecer relações entre variáveis. Para tanto, são utilizadas técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários, observação sistemática, entrevistas etc. Assim, em geral, assume a forma de Levantamento.

Concernente às fontes de informação, refere-se a uma pesquisa de campo. Para Gonçalves (2001), a pesquisa de campo requer uma investigação direta com o grupo pesquisado. Assim, exige-se do pesquisador uma atuação no espaço onde ocorre ou ocorreu o fenômeno em análise com intuito de colher informações no arranjo em estudo para uma acepção minuciosa e contextualizada.

Quanto às técnicas de coleta de dados, no espaço empírico, utilizou-se o questionário e a entrevista semiestruturada, aplicados na E.M. de Tempo Integral Pedra Mole, localizada no bairro Porto Alegre, na cidade de Teresina-PI. A escola municipal oferta o ensino regular pela manhã e EJA - Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais à noite, ambos na modalidade presencial. As graduandas realizaram uma visita à escola no dia 05 de maio de 2024, no turno da noite. Além de conhecer o ambiente da escola, realizou-se entrevista semiestruturada por meio de questionário junto à professora e à coordenadora pedagógica da EJA.

Para tanto, os sujeitos participantes da pesquisa assinaram um ofício autorizando a

entrevista e questionário, a fim de investigar acerca do planejamento e prática docente na instituição de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos. As respostas foram registradas e analisadas posteriormente por meio de levantamento bibliográfico para identificar padrões, desafios e demandas inerentes à escola no arranjo da educação de jovens e adultos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma parte crucial do sistema educacional, pois permite que jovens e adultos, que por algum motivo interromperam seus estudos, retomem sua jornada escolar. Para Ventura e Carvalho (2013) a proposta pedagógica de formação de educadores de jovens e adultos nas iniciativas desenvolvidas nos cursos de graduação, especialização e extensão – está estruturada a partir de bases teórico-metodológicas que expressam a “concepção de trabalho como produção da existência e a história das lutas de múltiplos agentes sociais pelo direito à educação” (Rummert, 2006, p.138).

Apesar de sua longa trajetória, desde a primeira Constituição Federal de 1934, a EJA ainda enfrenta diversas dificuldades em seu funcionamento até os dias atuais. Durante a observação do ambiente escolar e a aplicação de questionários, foi possível identificar diversos problemas aparentes dentro e fora da sala de aula. Também se observou a dificuldade compartilhada entre alunos e professores durante o processo de formação desses indivíduos. Uma das principais dificuldades encontradas diz respeito à mistura de alunos de idades e níveis de conhecimento distintos em uma única sala de aula, que acarreta várias outras problemáticas. As salas de aula multisseriadas podem ser uma resposta deliberada aos problemas da educação, assim como podem servir de incentivo aos professores que precisam de meios eficazes para atingir seu público-alvo, tais como o uso dos recursos tecnológicos disponíveis, elaboração de um currículo, a produção de estratégias específicas e de materiais didáticos inerentes e o fomento à integração entre escola e comunidade (Beraldi e Mattos, 2020).

Nesse sentido, segundo a professora entrevistada, uma das principais dificuldades é alinhar os alunos ao mesmo nível de aprendizado. Essa dificuldade decorre das diferenças de idade entre os alunos e dos variados níveis de leitura e escrita. *“Os alunos se classificam em diversos níveis, e alguns têm dificuldade até mesmo em reconhecer figuras simples ou em nomeá-las corretamente, utilizando palavras do próprio vocabulário”* (Dados da pesquisa, 2024). Por se tratar de um público adulto, o risco de evasão é bem maior do que em escolas com o público infantil. Esse déficit resulta na impossibilidade de evolução significativa entre os alunos, amarrando e limitando o professor a matérias mais básicas dos Anos Iniciais, impossibilitando o avanço dos demais.

A EJA recebe alunos a partir dos 15 anos de idade, e em sala, esses indivíduos podem encontrar outros de diversas faixas etária, sendo isso um dos aspectos que diferenciam a EJA da sala de aula “tradicional” e é também um impasse entre alunos e professores no ambiente educacional. A professora entrevistada, cita que em sala, é necessária criatividade. Para amenizar o problema de níveis distintos, ela relata que faz entre duas, três ou mais atividades diferentes para o mesmo dia. *“Em dias de prova com um assunto específico, é necessário a adaptação para alguns alunos antes da elaboração da prova e durante a aplicação dela, devido às dificuldades dos alunos mais velhos”* (Dados da pesquisa, 2024).

Nesse contexto, a formação continuada dos professores da EJA multisseriada é essencial, pois o coloca em contato com as novas tendências pedagógicas e com o que vem sendo desenvolvido nas salas de aula dos mais diversos lugares, visando expandir seu repertório de recursos e de estar atualizado. Logo, o professor necessita possuir as competências técnicas imprescindíveis para criar e recriar sua proposta pedagógica (Santos, 2010).

Dessa forma, existe uma sobrecarga de trabalho do professor, e também uma demanda a mais em sala de aula para os alunos em níveis mais avançados, que acabam ajudando o docente, atuando como apoio em sala de aula, ensinando e acompanhando os demais alunos

com dificuldades. A professora cita que “*a aula poderia render mais*” (Dados da pesquisa, 2024). Contudo, em consideração aos alunos de outros níveis, ela acaba se limitando, fazendo com que o ritmo da aula seja mais lento. Sobre a necessidade de apoio dos professores que atuam em salas multisseriadas e as dificuldades que eles encontram, identifica-se nos depoimentos:

(...) as angústias sentidas pelos professores ao conduzir o processo pedagógico justamente porque assumem a “proposta de multissérie”, enquanto “junção de várias séries ao mesmo tempo e num mesmo espaço”, passando a elaborar tantos planos de ensino e estratégias de avaliação da aprendizagem diferenciados quanto forem as séries presentes em sua turma. Como resultado, os professores se sentem ansiosos ao pretender realizar o trabalho da melhor forma possível, e ao mesmo tempo perdidos, carecendo de apoio para organizar o tempo escolar, numa situação em que atua em várias séries concomitantemente (Hage, 2011, p. 3).

Outrossim, a timidez dos alunos mais velhos também pode ser elencada como uma das barreiras que impede o avanço no aprendizado, pois, muitas vezes, mesmo com a ajuda dos colegas, eles são mais resistentes em demonstrar ou falar sobre suas dificuldades. A construção de um vínculo com esses alunos, em muitos casos, leva bastante tempo, sendo estabelecida aos poucos ao longo do ano. Isso demanda mais do professor, exigindo um esforço adicional para criar e fortalecer esse elo. Essas questões são desafiadoras, porém não paralisa o docente, pois o faz questionar e pensar em outros recursos e possibilidades para que a formação desses indivíduos ocorra. Essas soluções não são fáceis de serem encontradas e é desafiador para o professor e corpo escolar. Esse “elo” é uma ligação entre indivíduo, docente e escola, mas, principalmente entre docente e aluno.

O professor é a figura mais próxima do discente, que dia após dia frequenta a escola. Durante a entrevista, a docente ressalta que “*mais que ensinar, é necessário conhecer o aluno*” (Dados da pesquisa, 2024). Assim, de que realidade ele vem? Qual é a sua rotina do dia a dia? Relação familiar, entre outros. Mais que uma ligação de ensino e aprendizagem, pois para que o aluno permaneça e consiga aprender, o professor precisa não só ensinar, mas conhecer. Concernente a origem dos alunos da EJA, a coordenadora pedagógica destaca que:

A maioria são negros. Eles moram nos bairros, vilas e favelas. Vivem mal financeiramente, sobrevivendo com o básico e muitos abaixo do básico. Muitos são empreendedores informais, outros são comerciantes ou prestadores de serviço em geral [...] (Dados da pesquisa, 2024).

No contexto de formação docente, o papel da escola é também importante, pois é necessário existir fora da sala de aula um ambiente acolhedor e facilitador para o fortalecimento desse elo. O ambiente escolar é um fator que contribui positiva ou negativamente para esse laço. Desse modo, o encontro de formação atua como ponte que estreita esses laços e que traz soluções viáveis para essas e outras dificuldades, que mesmo assim ecoam dentro de sala. Sobre a oferta de algum programa de formação continuada para os docentes da EJA, a coordenadora pedagógica afirma que:

Sim. Encontro de formação de professores e gestores para discussão e planejamento de ações voltadas para implementação na escola (Dados da pesquisa, 2024).

Os desafios enfrentados pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) são evidentes no cotidiano de professores e alunos, destacando a necessidade de se pensar em soluções viáveis para mitigar esse déficit. A EJA continua em processo de desenvolvimento, apesar de sua presença por várias décadas, o que demonstra que, mesmo com a oferta de formação e assistência aos docentes, eles continuam enfrentando grandes obstáculos para superar ou

amenizar as demandas que surgem em sala de aula.

Esses fatores evidenciam os desafios inerentes às salas multisseriadas e os esforços dos docentes em oferecer uma educação de qualidade, apesar das dificuldades impostas por um ambiente onde estudantes de diferentes períodos e níveis estão matriculados, sob a mediação de um único professor. Em relação às metodologias de ensino utilizadas em sala de aula, a professora afirma que:

Eu confesso que...é...eu uso muito a memorização e deveria usar mais o construtivismo. Eu tento usar o construtivismo, né?! Mas eu quero que ele produza, que ele consiga descobrir só. Mas com esses alunos, que eles são de idade mais avançada, que eles têm mais dificuldade, que eles dão menos trabalho em comportamento, mas tem mais dificuldade de aprendizagem, é a memorização mesmo. É praticar, exercitar [...], é memorizar e tentar puxar deles o máximo que eu consigo, com que ele produza o próprio conhecimento, mas é bem devagar e nós partimos muito para a memorização (Dados da pesquisa, 2024).

O currículo da EJA deve ser adequado e adaptado com metodologias e técnicas específicas, conforme as necessidades dos estudantes. Diante disso, uma das propostas de metodologias inclusivas na EJA em salas de aula multisseriadas seria a concepção de ludicidade na aprendizagem distraída. Conforme Sartori (2010), a escola é um ambiente complexo que deve integrar a diversidade cultural dos alunos e suas distintas perspectivas de mundo, propondo ações que atuem em função de sua realidade. A autora enfatiza que a observação distraída possibilita a aprendizagem por meio da diversão agregada às novas tecnologias e ao uso de recursos lúdicos, como as novas tecnologias e os jogos educacionais. Nesse sentido, a escola precisa manter uma relação dialética com a aprendizagem distraída.

Outra metodologia inclusiva que pode ser destacada para a EJA é o desenvolvimento de métodos de ensino baseados em experiências de vida, que consideram a realidade específica desse público. Segundo Santos (2010), as experiências vividas pelos adultos proporcionam aprendizados significativos que permeiam toda a vida. Esta abordagem propõe utilizar essas vivências como ponto de partida para o processo educacional. Por meio de atividades práticas e reflexivas, como rodas de conversa, entrevistas e produção de autobiografias, os alunos são incentivados a compartilhar suas experiências, relacionando-as aos conteúdos abordados em sala de aula.

Além disso, essa metodologia visa contextualizar os conceitos estudados, aplicando-os em situações reais do cotidiano dos alunos, como orçamento doméstico, leitura e interpretação de documentos, entre outros. Ao valorizar as diferentes trajetórias de vida dos alunos e promover o resgate da história e cultura local, a aprendizagem baseada em experiências de vida na EJA busca criar um ambiente educacional mais inclusivo, onde os alunos são reconhecidos como agentes ativos na construção e transformação do conhecimento.

4 CONCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade caracterizada pela heterogeneidade, singularidades das turmas e dos indivíduos que a frequentem, e que exige um trabalho minucioso do professor frente a essas especificidades. Embora amplamente difundida a Educação de Jovens e Adultos nos últimos anos, a multisseriação continua sendo desconhecida ou incompreendida. Não obstante, a presença de classes multisseriadas pode significar uma excelente oportunidade de inclusão ao aluno da EJA, permeado por diversas particularidades e quase sempre marcado pela exclusão. Sendo assim, neste resumo, procura-se analisar acerca do desenvolvimento de metodologias de ensino inclusivas na EJA para uma sala de aula multisseriada.

Conclui-se que, dentro das análises, a hipótese de que metodologias inclusivas e multisseriação contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da EJA. Em

relação à multisseriação, sobretudo, entende-se que é uma questão não muito esclarecida aos alunos e até mesmo aos professores, que por vezes ministram aulas como se estivessem em classes seriadas. Ao relatar sobre suas ações em sala de aula, entende-se que a professora executa estratégias didáticas considerando também as diferenças dos alunos que, em parte, distanciam-se da padronização proposta.

Dessa maneira, as metodologias inclusivas devem favorecer a aquisição do conhecimento, ressignificando o processo de ensino-aprendizagem, fomentando um ambiente de apoio e respeito mútuo, onde os alunos aprendem uns com os outros e desenvolvem habilidades sociais e de trabalho em equipe. Para mais, espera-se que este trabalho contribua também com a popularização do debate acerca das classes multisseriadas na EJA e o uso de metodologias inclusivas de ensino. Sendo assim, é importante a ampliação da participação dos diversos agentes envolvidos, ou seja, gestão escolar, docentes, alunos, pedagogos e comunidades escolares.

REFERÊNCIAS

BERALDI, G. M.; MATTOS, F. R. P. O lúdico na EJA multisseriada e a avaliação de um recurso didático. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 7, p. 1382-1404, jan./dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 28 de maio de 2021. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Educação de Jovens e Adultos a Distância**. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1-de-28-de-maio-de-2021-323283442>. Acesso em: 26 maio. 2024.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

HAGE, S. A. M. A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo. In: MUNARIN, A. *et al.* (orgs.). **Educação de campo: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas**. v. 1. Florianópolis: Editora Insular Ltda., 2011, p.123-144.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROSA, A. C. S. Classes multisseriadas: desafios e possibilidades. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 11, n. 18, p. 222-237, jul./dez. 2008.

RUMMERT, S. M. Formação continuada de educadores de jovens e adultos: desafios e perspectivas. In: SOARES, L. (org.). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/MEC/ UNESCO, 2006, p. 123-140.

SANTOS, C. C. R. **Andragogia: aprendendo a ensinar adultos**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (Seget), 7., 2010, Resende. **Anais [...]**. Resende: [s.n.], 2010. p. 1-9. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/402_ArtigoAndragogia.pdf. Acesso em: 9 jun. 2024.

SARTORI, A. S. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v. 7, p. 33-48, 2010.

VENTURA, J.; CARVALHO, R. M. Formação inicial de professores para a EJA. **Revista Lugares de Educação [RLE]**, Bananeiras-PB, v. 3, n. 5, p. 22-36, jan./jun. 2013.